

Língua Portuguesa, Linguagem e Linguística

Atena Editora

Atena Editora

LÍNGUA PORTUGUESA, LINGUAGEM E
LINGUÍSTICA

Atena Editora
2017

2017 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A864I

Atena Editora.

Língua portuguesa, linguagem e linguística / Atena Editora. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017.

2.377 kbytes

Formato: PDF

ISBN 978-85-93243-52-3

DOI 10.22533/at.ed.523170412

Inclui bibliografia

1. Língua portuguesa. 2. Linguística. I. Título.

CDD-410

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2017

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO I

A DIMENSÃO DISCURSIVA-ARGUMENTATIVA DAS REPETIÇÕES COMO ESTRATÉGIAS REFERENCIAIS NO GÊNERO REDAÇÃO ESCOLAR: UM OUTRO PENSAR SOBRE O TRABALHO COM TEXTOS

Aline Batista Rodrigues e Rosinélio Rodrigues da Trindade5

CAPÍTULO II

A LINGUAGEM ENTRE TUTOR-CURSISTA EM CURSO SEMIPRESENCIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Alyson Bueno Francisco18

CAPÍTULO III

REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS DE LEITURA E ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DO MITO DE DON JUAN

Angeli Rose30

CAPÍTULO IV

AS CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS DE FADAS SOB UM NOVO OLHAR NA FORMAÇÃO ÉTICA E MORAL DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Francilva Costa de França.....56

CAPÍTULO V

CONVERSAÇÃO NA WEB: UM ESTUDO DOS MARCADORES CONVERSACIONAIS EM USO NO FACEBOOK

Elisiane Araújo dos Santos Frazão e Veraluce da Silva Lima.....67

CAPÍTULO VI

DRÁCULA DE BRAM STOKER: O PROTAGONISTA IMORTAL

Iliane Tecchio e Tairine Maia Silva.....81

CAPÍTULO VII

ENTRE FRONTEIRAS CULTURAIS: AS ESTRATÉGIAS DA EMPRESA COLONIAL PORTUGUESA E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO HÍBRIDO EM VENENOS DE DEUS, REMÉDIOS DO DIABO, DE MIA COUTO

Eliana Pereira de Carvalho.....91

CAPÍTULO VIII

LEITURA, ESCRITA E CRITICIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DE TEXTOS PRODUZIDOS POR ACADÊMICOS DO 6º PERÍODO DE LETRAS DA UEMA/CESJOP

Artemio Ferreira Gomes e Marcos Antônio Fernandes dos Santos.....104

CAPÍTULO IX

PRODUÇÃO ESCRITA DE GÊNEROS TEXTUAIS DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO DAS TEORIAS LINGUÍSTICAS DE ABORDAGEM LEXICAL E APRENDIZAGEM BASEADA EM TAREFAS

Tiago da Costa Barros Macedo.....115

CAPÍTULO X

UMA SÃO LUÍS DE EXCLUSÕES: UM OLHAR SOBRE OS MARGINALIZADOS NO ROMANCE VENCIDOS E DEGENERADOS

Paloma Veras Pereira e José Dino Costa Cavalcante.....129

Sobre os autores.....145

CAPÍTULO IX

PRODUÇÃO ESCRITA DE GÊNEROS TEXTUAIS DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO DAS TEORIAS LINGUÍSTICAS DE ABORDAGEM LEXICAL E APRENDIZAGEM BASEADA EM TAREFAS

Tiago da Costa Barros Macedo

PRODUÇÃO ESCRITA DE GÊNEROS TEXTUAIS DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO DAS TEORIAS LINGUÍSTICAS DE ABORDAGEM LEXICAL E APRENDIZAGEM BASEADA EM TAREFAS

Tiago da Costa Barros Macedo

Professor de Língua Portuguesa e Língua Inglesa do Instituto Federal do Maranhão (IFMA).

Balsas, Maranhão

RESUMO: Este estudo tem como objetivo apresentar uma proposta didática para o trabalho com produção escrita de gêneros textuais na disciplina de Língua Inglesa no Ensino Médio. Sugere uma articulação entre a prática da leitura como um mecanismo de motivação para a produção textual em língua inglesa. Ancora-se nas teorias linguísticas de *Lexical Approach* (Abordagem Lexical), por meio do ensino-aprendizagem de *collocations* (combinações lexicais), *phrasal verbs* (verbos preposicionados) e ensino de expressões usuais baseado no gênero textual que será trabalhado na escrita, a teoria *Task-Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Tarefas), por meio das orientações didáticas para elaboração/reelaboração de produções textuais a partir da leitura e análise de um gênero textual previamente selecionado pelo docente junto com os seus alunos e na Teoria Sociointeracional de Aprendizagem como uma perspectiva de aquisição de segunda língua no trabalho entre professores e alunos. Neste estudo, foi selecionado um *corpus* contendo um exemplo de gênero textual de língua inglesa como elemento motivador para a produção escrita de alunos de ensino médio do gênero artigo de opinião e a partir da aplicação das teorias linguísticas e de aprendizagem, observou-se que é uma alternativa possível e viável para o processo de ensino-aprendizagem de produção escrita em língua inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais. Produção Escrita. Ensino Médio. Aprendizagem baseada em Tarefas. Abordagem Lexical.

1. INTRODUÇÃO

A proposta para o ensino de gêneros em língua inglesa é um território rico para várias abordagens, sequências didáticas e articulações possíveis. Este trabalho buscará a contextualização do ensino de gêneros textuais em língua inglesa, com o emprego das teorias linguísticas de *Lexical Approach* (Abordagem Lexical) e *Task Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Tarefas) e da teoria Sociointeracional de Aprendizagem, apresentando uma proposta didática voltada para alunos de ensino médio, por meio do trabalho com o gênero textual noticiário como elemento motivador a fim de desenvolver a produção escrita de um artigo de opinião.

O artigo está dividido da seguinte forma: 1) primeiramente será trabalhado o conceito de gênero textual e o ensino de produção escrita em língua inglesa; 2) o tópico seguinte abordará a articulação possível entre as teorias linguísticas e de aprendizagem citadas anteriormente por meio do trabalho de desenvolvimento de

produção textual escrita em sala de aula; 3) um exemplo do trabalho de produção escrita em língua inglesa a partir da seleção de um *corpus* contendo o gênero textual noticiário como elemento motivador para elaboração de produção textual de um artigo de opinião, de acordo com a articulação dos pressupostos teóricos apresentados anteriormente; 4) considerações finais, reforçando a importância de se buscar alternativas para o ensino de diferentes habilidades comunicativas da língua inglesa, como a produção escrita, por intermédio de um trabalho integrado com os gêneros textuais.

2. GÊNEROS TEXTUAIS E PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA

2.1 Gêneros textuais

De acordo com Marcuschi (2007), os gêneros textuais têm uma existência sócio-histórica que permeia a comunicação entre os seres humanos desde quando se predominava uma cultura essencialmente oral, passando pelo momento em que surgiu a escrita alfabética, o desenvolvimento da cultura impressa, a fase da industrialização e o período atual da cultura eletrônica e dos gêneros virtuais. Em cada um destes períodos históricos a quantidade de gêneros só aumentou à medida que a comunicação verbal e escrita foi se diversificando, e se ampliando as possibilidades de interação social ao longo dos tempos.

Vale ressaltar que este autor não só define o conceito de gêneros como também trabalha com o conceito de tipo textual. Para ele, tipo textual designa uma espécie de construção teórica definida pela sua natureza linguística de composição agregando estilo, relações lógicas, aspectos lexicais, sintáticos e tempos verbais, são de natureza limitada, caracterizam-se como sequências linguísticas ou modos textuais e podem ser classificados basicamente em cinco tipos, a saber: narração, descrição, argumentação, exposição, injunção (MARCUSCHI, 2008). Quanto ao conceito de gênero, Marcuschi o define da seguinte forma:

Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante (MARCUSCHI, 2007, p. 4).

Com base nesta definição, percebe-se que os gêneros textuais têm uma abrangência muito mais ampla que os tipos textuais e que estes, por sua vez, estão

contidos naqueles, explicitando as sequências linguísticas que caracterizam estes gêneros, de forma que mais de um tipo textual pode estar presente em um mesmo gênero. Outro ponto importante que deve ser destacado é a íntima relação que existe entre os gêneros textuais e as práticas sociais. Segundo Bakhtin (1992, p. 302), se os seres humanos não dominassem os gêneros do discurso – entendidos aqui de maneira semelhante ou aproximada com o conceito de gêneros textuais conforme Marcuschi (2008) também o faz – e se eles não existissem, “se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo de fala, se tivéssemos que construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível”.

Por causa do seu aspecto sociocomunicativo presente tanto no contexto da oralidade quanto no da escrita, pesquisadores como Dolz & Schneuwly (1998) defendem o ensino de gênero por sequências didáticas nas aulas de línguas, no caso específico deles, no ensino da língua francesa, levando-se em conta o gênero como unidades concretas nas quais se pode realizar a análise e a produção textual. Assim, eles definem sequência didática como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

Assim, entende-se que o trabalho com os gêneros possibilita oportunidades para o desenvolvimento das habilidades comunicativas orais ou escritas nas aulas de língua materna, língua inglesa bem como outras línguas estrangeiras. As Orientações Curriculares do Ensino Médio para a área de Linguagens, códigos e suas tecnologias (BRASIL, 2006, p. 36) corroboram com este ponto de vista ao apresentar as seguintes orientações:

Dessa forma, o que se propõe é que, na delimitação dos conteúdos, as escolas procurem organizar suas práticas de ensino por meio de agrupamentos de textos, segundo recortes variados, em razão das demandas locais, fundamentando-se no princípio de que o objeto de ensino privilegiado são os processos de produção de sentido para os textos, como materialidade de gêneros discursivos, à luz das diferentes dimensões pelas quais eles se constituem.

Para ilustrar, pode-se pensar na proposição de sequências didáticas que envolvam agrupamentos de textos, baseados em recortes relativos a: temas neles abordados; mídias e suportes em que circulam; domínios ou esferas de atividades de que emergem; seu espaço e/ou tempo de produção; tipos ou sequências textuais que os configuram; gêneros discursivos que neles se encontram em jogo e funções sociocomunicativas desses gêneros; práticas de linguagem em que se encontram e comunidades que os produzem.

Para exemplificar o que foi proposto no documento acima, Cristóvão (CRISTÓVÃO et al., 2010) propõe um planejamento de sequências didáticas voltadas para o trabalho com gêneros no ensino de língua inglesa focando as quatro habilidades comunicativas dentro de uma perspectiva sociodiscursiva.

Assim, neste artigo será dada uma ênfase ao trabalho de gêneros textuais, a partir dos conceitos apresentados acima, no ensino de língua inglesa com ênfase na produção textual de um artigo de opinião a partir de um noticiário. Para tanto,

faz-se necessário contextualizar o conceito de produção escrita em língua inglesa adotado neste estudo.

2.2 Produção escrita em língua inglesa

Ao tratar da habilidade comunicativa de produção textual escrita nas aulas de língua inglesa, Ur (2012) a caracteriza da seguinte maneira: 1) ela é permanente; 2) densa, pois, exige mais tempo e esforço por parte do escritor em elaborar um texto escrito do que produzir um enunciado oral; 3) é assíncrona e não é dependente de um determinado período de tempo, o que mais uma vez a diferencia da fala que é produzida e recebida simultaneamente; 4) o público-alvo ao qual a produção textual é direcionada não está fisicamente presente; 5) é produzida lentamente, principalmente quando se compara a escrita com as demais habilidades comunicativas; 6) ela normalmente é aprendida e sistematicamente ensinada na escola e confere status àqueles que têm o domínio desta habilidade; 7) usa formas padronizadas da língua relacionadas ao registro formal e informal.

Por sua vez, Oliveira (2015) apresenta duas concepções sobre o ensino da escrita em sala de aula, isto é, a escrita como produto e como processo. Na primeira concepção, valoriza-se mais a forma do que o conteúdo, o professor trabalha uma concepção de análise de modelos de textos e o ensino sobre conceitos importantes a respeito de um parágrafo, tais como tópico frasal, orações-suporte e a própria estrutura dos parágrafos que constituem os mais diversos gêneros textuais. Por outro lado, a concepção escrita como processo, ao qual o referido autor defende, pressupõe uma série de etapas que devem ser seguidas até a elaboração do texto final tais como geração de ideias sobre um tema, elaboração de esqueleto, redação da primeira versão, revisão da primeira versão, redação da segunda versão, revisão desta segunda versão etc. Um texto pode passar por várias versões e revisões até que ele seja concluído, como o próprio autor exemplifica a seguir:

A ideia do processo de escrita se aplica à produção de qualquer gênero textual, incluindo-se aí textos ficcionais, como contos e romances, e textos acadêmicos, como dissertações e teses. Por exemplo, antes de iniciar a redação deste livro, elaborei o sumário, ou seja, o esqueleto, e, à medida que redigia os capítulos, realizei diversas mudanças: alterei a ordem de alguns capítulos; alterei uma ou outra seção vislumbrada inicialmente, até chegar a esta versão que você está lendo; modifiquei até mesmo o título do livro. Sempre elaboro o esqueleto dos textos que escrevo e acredito que é importante ajudar os alunos a se acostumarem com essa prática (OLIVEIRA, 2015, p. 154).

Levando-se em conta que a proposta deste estudo é a integração entre a produção escrita dentro de uma pedagogia de trabalho didático com os gêneros textuais, recorre-se a Hylland (2007) que propõe algumas características importantes do trabalho com a produção escrita dentro desta perspectiva, a saber: 1) a escrita é uma atividade social; 2) aprender a escrever é uma atividade voltada

a necessidades dos estudantes; 3) aprender a escrever requer resultados e expectativas explícitas; 4) aprender a escrever é uma atividade social; 5) aprender a escrever envolve aprender a usar a língua.

Com base nas características sobre a produção escrita expostas acima, adota-se, neste estudo, os seguintes pressupostos sobre esta habilidade comunicativa: a atividade escrita é social, envolve o aprendizado do uso da língua inglesa, é uma habilidade trabalhada dentro de um contexto de ensino-aprendizagem na escola, deve ser entendida como um processo e pode ser trabalhada dentro de uma perspectiva da pedagogia dos gêneros textuais. A partir destas considerações, serão estudadas brevemente a seguir as teorias linguísticas de *Task Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Tarefas), *Lexical Approach* (Abordagem Lexical) e a Teoria Sociointeracional de Aprendizagem a fim de que essas perspectivas sejam articuladas entre si com a proposta de produção textual que será apresentada neste estudo.

3. UMA PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

3.1 Teoria Sociocultural de Aprendizagem

A proposta teórica de ensino-aprendizagem de língua estrangeira adotada por este estudo é a teoria Sociocultural de Aprendizagem. Esta perspectiva, de certa forma, está em consonância com os PCN de Ensino Fundamental (1998) e as Orientações Curriculares do Ensino Médio (2006), já que no primeiro documento as referências a esta teoria de ensino-aprendizagem aparecem de forma clara, enquanto que no segundo documento tal teoria parece estar mais relacionada ao ensino de língua materna, e ambos os documentos são radicalmente opostos a uma perspectiva tradicional do ensino de língua estrangeira (como a que é proposta no método de gramática e tradução dentro de uma perspectiva behaviorista de aprendizagem) em que o professor é o transmissor do conhecimento e os alunos recebem este conhecimento passivamente, em um processo de estímulo e resposta, no qual o professor dá um reforço positivo ou negativo aos alunos, que respondem corretamente ou de forma errada a estes estímulos.

Por outro lado, a teoria sociocultural de aprendizagem pressupõe que a aprendizagem se dá pelo processo de mediação, no qual o professor se apresenta como um facilitador no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, contribuindo no processo de desenvolvimento e maturidade deles no domínio da língua estrangeira. Além deste procedimento, denominado de mediação do especialista, existem outros, tais como mediação por pares, nos quais os próprios colegas de aula que tenham mais facilidade no domínio da língua estrangeira podem ajudar àqueles que tenham mais dificuldade por meio de um trabalho colaborativo, e a automeiação, que é caracterizado, por exemplo, pelo

desenvolvimento de uma criança afetada pela comunidade em que ela vive, de forma que o seu pensamento é basicamente uma fala interior (PAIVA, 2014).

Outros conceitos caros a esta teoria de aprendizagem e que são importantes para este estudo são o de zona de desenvolvimento proximal (ZDP) e andaime. O primeiro conceito é definido por Vygotsky, principal expoente desta teoria de aprendizagem, da seguinte forma:

A distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela solução de problema de forma individual e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela solução de problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com colegas mais capazes (VYGOTSKY, 1978, p. 86).

Já o conceito de andaime é definido como “o processo que habilita uma criança ou um aprendiz a resolver um problema, executar uma tarefa ou alcançar um objetivo que estaria além de seus esforços se não houvesse uma assistência” (WOOD, BRUNER E ROSS, 1976, p. 90).

Por meio da apresentação destes conceitos, entende-se que no ensino de produção textual de língua inglesa em sala de aula no ensino médio, o professor, ou mesmo colegas com maior facilidade na aquisição da língua inglesa, podem contribuir significativamente para que outros alunos possam aprimorar a habilidade comunicativa de produção textual, auxiliando-os com explicações, sugestões e exemplos no processo de elaboração e revisão do texto escrito, pois, talvez se eles não tivessem acompanhamento, não poderiam executar esta tarefa.

3.2 Aprendizagem Baseada em Tarefas e Abordagem Lexical

As abordagens linguísticas da Aprendizagem Baseada em Tarefas, também chamada de Abordagem Baseada em Tarefas (em inglês, *Task-Based Learning*) segundo Oliveira (2014), e a Abordagem Lexical emergiram numa época em que os métodos comunicativos para o ensino de línguas estrangeiras estavam em alta. Além deste ponto em comum, ambas as teorias criticam o procedimento PPP (Present – Practice – Production), que caracterizava o ensino tradicional da língua estrangeira, na qual pontos gramaticais eram apresentados aos alunos pelo professor em uma perspectiva de transmissão de conhecimento, após a apresentação e explicação destes tópicos gramaticais, os alunos deveriam praticar o estudo destas estruturas por meio de exercícios ou *drills* e, uma vez internalizadas tais estruturas, eles deveriam ser capazes de utilizá-las, ou em outras palavras, produzi-las.

Entretanto, apesar das semelhanças, as duas abordagens têm muitos pontos diferentes entre si como se pode observar na tabela abaixo, elaborada com base em Oliveira (2014):

Tabela 1 – Breve comparação entre as teorias Aprendizagem Baseada em Tarefas (TBL) e Abordagem Lexical (Lexical Approach) com base em Oliveira (2014)

Aprendizagem Baseada em Tarefas	Abordagem Lexical
Foco na tarefa i.e. o uso linguístico focado na linguagem para solucionar problemas, resolver enigmas, compartilhar experiências ou compará-las (ELLIS, 2004; WILLIS, 1996).	Foco no léxico, ou seja, o ensino de um léxico gramaticalizado, em que o primeiro assume um papel de protagonismo na produção de sentidos e a gramática tem um papel secundário ou de coadjuvante do léxico nesta produção.
Estratégia <i>deep-end</i> , isto é, “o professor designa uma tarefa para os alunos realizarem usando os conhecimentos linguísticos e comunicacionais que eles já possuem” (OLIVEIRA, 2014, p. 166).	Paradigma OHE (observe – hipotetize – experimente), o que implica um trabalho pedagógico no qual os alunos devem ser expostos a uma quantidade elevada de <i>input</i> , isto é, “língua que o aprendiz ouve ou recebe e com a qual aprende (RICHARDS e SCHMIDT, 2010, p. 295) obtido por meio do ensino das habilidades receptivas, a leitura (<i>reading</i>) e compreensão oral (<i>listening</i>).
As tarefas têm uma proposta pragmática, ou seja, o uso da língua em contexto e visam o desenvolvimento da fluência dos estudantes.	Prefere-se o trabalho com exercícios e o papel do contexto (elementos internos do próprio texto) no estudo e aprendizagem dos itens lexicais.
O aluno deve utilizar a língua a partir dos conhecimentos prévios que ele tem a respeito da língua e não ser orientado a usar determinadas estruturas gramaticais e vocabulário.	As pesquisas da linguística de <i>corpus</i> de textos orais ou escritos representam fontes de dados importantes para os conteúdos que serão trabalhados em língua estrangeira dentro desta abordagem.
Em geral, as tarefas nesta abordagem estão estruturadas em pré-tarefa (introduzido por meio de um texto falado ou escrito), o ciclo da tarefa (a realização da tarefa propriamente dita em que o professor atua como um mediador) e o foco na língua (trabalho com a precisão, ou seja, elementos gramaticais, fonológicos e lexicais que trouxeram dificuldade aos alunos) (WILLIS, 1996).	O aluno deve aprender o maior número de palavras possíveis, estudando os exemplos de combinações lexicais ou coocorrências (<i>collocations</i>), blocos de palavras (<i>multi-words chunks</i>) como palavras sintagmáticas (<i>bus stop, by the way</i>), expressões congeladas ou fixas (<i>What I’m trying to say is, That’s beside the point</i>), expressões idiomáticas (<i>rain cats and dogs, over the moon</i>) e phrasal verbs (<i>look forward to, to break up with</i>) (LEWIS, 2002).

Com base nas características das duas abordagens resumidamente elencadas acima, entende-se que, a princípio, parece ser inviável a articulação teórico-metodológica entre elas, conforme está sendo proposto neste estudo, referente ao trabalho de produção textual com os gêneros textuais em língua inglesa para alunos do ensino médio.

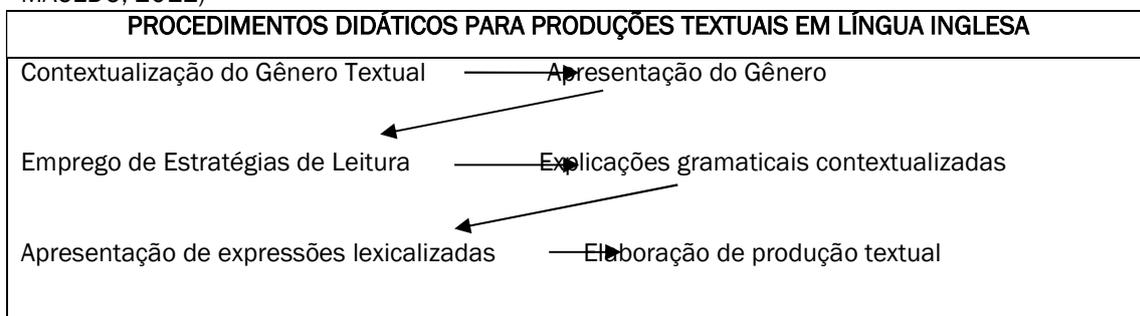
Porém, ao discorrer sobre a chamada “era do pós-método”, Oliveira (2014) recorre a Kumaravadivelu (2008), um dos defensores de tal perspectiva, que indica a existência de diversos mitos associados aos métodos de ensino de língua estrangeira, tal como a ideia de que exista um método que seja o melhor de todos e aplicável em todos os contextos sociais e que garanta o aprendizado deste idioma por parte dos aprendizes de uma língua estrangeira. Posteriormente, Oliveira (2014) critica o “pressuposto simplista” de que um determinado método de ensino é seguido sistemática e plenamente pelos professores de línguas

estrangeiras como se todos eles fossem sujeitos assujeitados que não tivessem autonomia ou vontade própria para se apropriar dos métodos e não alterá-los conforme sua realidade imediata.

Adiante, este autor menciona o surgimento do método eclético, “no qual o professor adota técnicas, atividades e princípios teóricos de métodos variados sem se comprometer teoricamente com nenhum deles” (OLIVEIRA, 2014, p. 197). Por sua vez, Celani (2009) chama atenção para o fato de que não existe um método perfeito e que cabe ao professor entender por que, para que, como e o que ensinar, bem como conhecer princípios de ensino e aprendizagem e ser capaz de fazer adequações no contexto em que ele atua como docente.

Assim, na proposta a ser apresentada e aplicada no ensino de produção textual, serão considerados os seguintes procedimentos:

Quadro 1: Procedimentos didáticos para produções textuais em língua inglesa (baseado em MACEDO, 2011)



No quadro acima, apresenta-se uma sistematização de procedimentos didáticos para o trabalho com produções textuais em língua inglesa, buscando uma integração entre o ensino de produção textual em inglês e os gêneros textuais, as teorias linguísticas de Aprendizagem Baseada em Tarefas e Abordagem Lexical, tendo a teoria Sociocultural de Aprendizagem como sustentação para que este trabalho possa ser efetivado nas aulas de língua inglesa no ensino médio. É importante ressaltar a inclusão do procedimento “emprego de estratégias de leitura”, que se refere ao trabalho de compreensão dos sentidos apresentados no gênero analisado além de ser uma forma de expor os alunos ao uso da língua por meio do trabalho com uma habilidade receptiva, isto é, a compreensão escrita (*reading*). Outro detalhe importante a respeito destes procedimentos, é que, dependendo da proposta de produção textual, a ordem de alguns deles pode ser alterada de acordo com o planejamento do professor.

A seguir, será trabalhada uma proposta didática de elaboração de produção textual de um artigo de opinião voltado para alunos do ensino médio, a partir da apresentação e análise do gênero noticiário.

4. PROPOSTA DIDÁTICA

O noticiário escolhido como texto motivador, ou pré-tarefa, para a produção escrita do gênero textual artigo de opinião foi originalmente publicado no site da Organização das Nações Unidas e, posteriormente, adaptado para formulação de uma das questões de múltipla escolha de língua inglesa na prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) de 2013 e que tem como temáticas principais um incêndio ocorrido em um presídio em Honduras que resultou na morte de centenas de detentos e a superlotação dos presídios nos vários países da América Latina. Segue o texto conforme foi trabalhado na prova do ENEM:

After prison blaze kills hundreds in Honduras, UN warns on overcrowding

15 February 2012

A United Nations human rights official today called on Latin American countries to tackle the problem of prison overcrowding in the wake of an overnight fire at a jail in Honduras that killed hundreds of inmates. More than 300 prisoners are reported to have died in the blaze at the prison, located north of the capital, Tegucigalpa, with dozens of others still missing and presumed dead. Antonio Maldonado, human rights adviser for the UN system in Honduras, told UN Radio today that overcrowding may have contributed to the death toll. "But we have to wait until a thorough investigation is conducted so we can reach a precise cause," he said. "But of course there is a problem of overcrowding in the prison system, not only in this country, but also in many other prisons in Latin America."

Fonte: www.un.org. Acesso em: 22 fev. 2012 (adaptado). Retirado da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM 2013.

Seguindo as orientações didáticas propostas no Quadro 1, inicialmente, o professor pode contextualizar o gênero textual noticiário, isto é, interagir com os alunos a respeito de sua forma estrutural, propósito comunicativo, conteúdo, meio de transmissão, papel do interlocutor e o contexto situacional deste noticiário (MARCUSCHI, 2008).

A partir daí, o professor e seus alunos devem refletir sobre essas características do gênero noticiário presentes neste fragmento, levando-se em conta algumas adaptações pelas quais este texto passou para a sua utilização na prova do ENEM. Ao trabalhar estratégias de leitura, tais como identificação de palavras cognatas, *skimming* (leitura geral, mais ampla do texto) e *scanning* (leitura mais detalhada e específica do texto), os alunos perceberão que este texto: 1) segue a forma estrutural de um texto jornalístico sujeito a diagramações de acordo com o suporte textual (revista, jornal, site da internet) ao qual ele está veiculado; 2) o propósito comunicativo é de informar aos leitores a respeito de um incêndio ocorrido em um presídio em Honduras, o conteúdo, que fala de mais de trezentos detentos que morreram por causa do incêndio ocorrido em Tegucigalpa, capital de Honduras e da preocupação de um conselheiro de direitos humanos das Nações Unidas com o problema da superlotação dos presídios latino-americanos; 3) o meio de transmissão, que seria inicialmente o endereço eletrônico da página oficial da

ONU e posteriormente a própria prova do ENEM; 4) o papel do interlocutor, que é levado a se questionar e refletir sobre o tratamento desumano de detentos nos vários presídios latino-americanos (já que o ENEM trabalha numa perspectiva de defesa dos direitos humanos); 5) o contexto situacional, que está associado aos alertas e orientações da ONU sobre as condições precárias dos detentos de vários presídios da América Latina às autoridades responsáveis por este segmento.

Logo depois, o professor pode apresentar uma proposta de produção textual de artigo opinião em língua inglesa com a seguinte temática: *What are the causes of the overcrowding in most Brazilian prisons?* (Quais são as causas da superlotação na maioria dos presídios brasileiros?). A proposta seria apresentada como um modelo de tarefa, já que o propósito é que os alunos sejam capazes de detectar as possíveis causas deste problema social e, podem também sugerir possíveis soluções para resolver este problema. O professor poderá trazer textos complementares sobre este tema, de preferência textos escritos em língua inglesa que tratem da crise e ineficácia do sistema prisional no Brasil, promover discussões por meio da divisão da turma em pequenos grupos, nos quais os alunos dialogarão entre si, trocando ideias, relatando notícias a respeito do tema, concordando ou discordando e o professor deve acompanhá-los, problematizando e contextualizando o tema com os diferentes grupos de alunos na sala.

Depois dessa etapa de discussão e contextualização do tema, é importante que o professor faça algumas considerações sobre o que caracteriza, em geral, um artigo de opinião, podendo apresentar um ou mais exemplos de artigos relacionados à temática proposta na tarefa dada aos alunos. É importante também que o professor trabalhe expressões lexicais usuais em língua inglesa – levando-se em conta que os exemplos citados a seguir são apresentados por Martinez (2000), que propõe a aprendizagem de línguas estrangeiras na perspectiva da Abordagem Lexical – quando alguém faz suposições, análises e apresenta o seu ponto de vista sobre um determinado assunto, tais como: *on the surface it seems that* (aparentemente parece), *if you dig deeper into the matter* (se você se aprofundar nesta questão), *if you think about it* (se você analisar), *taking into account that* (levando em consideração), *on the one hand... on the other hand* (por um lado... por outro lado), *from a purely (scientific, social) point of view* (do ponto de vista puramente científico, social), *based on experience* (por experiência), *I imagine* (imagino que), *what it could be is* (o que poderia ser é), *I think* (eu acho que), *it's hard to say, but* (é difícil dizer, mas), dentre tantas outras expressões possíveis de serem empregadas em um artigo de opinião.

O professor pode ainda trabalhar ou reforçar, dependendo do planejamento de trabalho e da ementa da disciplina para o ano, alguns tópicos gramaticais relevantes para a elaboração desta produção textual, tais como o *second conditional* (*if clause/ would, could, or might main clause*), pois espera-se que os alunos proponham soluções hipotéticas para o problema da superlotação em presídios, já que, na prática, tais ações ainda não foram realizadas ou então foram mal implementadas, e o uso de conectivos utilizados para dar justificativas

como *because* (porque), *because of* (por causa de), *since* (já que), *due to* (devido a), entre outros que podem ser utilizados com esta finalidade.

A partir daí, os alunos deverão produzir a primeira versão do artigo de opinião e trazer para a aula, porém não deverão entregá-la, pois eles devem estar atentos a algumas dicas que o professor apresentará a respeito da edição de suas produções textuais, eliminando alguns termos incoerentes, acrescentando ou esclarecendo alguns detalhes nos seus artigos e fazendo outras correções relevantes. Por fim, após a segunda ou terceira elaboração e revisão textual, de acordo com a avaliação do professor acerca do andamento da tarefa, os alunos deverão entregar a versão definitiva para correção. Vale notar que essas etapas descritas anteriormente seriam uma articulação entre os procedimentos do TBL de foco na língua e a realização da tarefa com o emprego e utilização dos blocos de linguagem da língua inglesa apresentados pela Abordagem Lexical, fazendo alguns ajustes e alterações dentro das orientações sistêmicas de cada uma destas abordagens, em que o professor atua como mediador neste processo, adotando um método eclético para o ensino de produção textual que possa contribuir no desenvolvimento desta habilidade para os seus alunos de ensino médio.

5. CONCLUSÃO

Este estudo mostrou que existe a possibilidade de articular e fazer ajustes em alguns dos pressupostos teórico-metodológicos das teorias linguísticas Abordagem Lexical e Aprendizagem Baseada em tarefas com a teoria Sociocultural de Aprendizagem no desenvolvimento da habilidade comunicativa de produção textual de gêneros textuais do ensino médio. Ainda que não existam receitas prontas no ensino de língua inglesa e que não haja nenhum método perfeito, entende-se que é possível trabalhar alternativas que forneçam caminhos ou “andaimes” os quais motivem os alunos do ensino médio a terem um maior engajamento com a língua inglesa de tal forma que eles possam, mesmo ao finalizar seus estudos nesta etapa de ensino, dedicar-se ao desenvolvimento no estudo da língua inglesa.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN. M. M (1895-1975). Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN. M. **Estética da criação verbal**. (Tradução: Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira). São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Vol 1 Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

_____. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o terceiro e quarto ciclos (da 5ª a 8ª série) do ensino fundamental: língua estrangeira.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CELANI, M. A. Não há uma receita no ensino de língua estrangeira. *Revista Nova Escola*. Edição 222. São Paulo: Abril, 2009.

CRISTÓVÃO, V. L. L. et al. Uma proposta de planejamento de ensino de língua inglesa em torno de gêneros textuais. *Letras*. Santa Maria, v. 20, n. 40, p. 191–215, jan./jun. 2010.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

_____. **Pour un enseignement de l'oral.** Initiation aux genres formels à l'école. Paris: ESF ÉDITEUR, 1998. (Didactique du Français).

ELLIS, R. **Task-Based Language Learning and Teaching.** Xangai: Oxford University Press, 1991.

ENEM 2013 – Exame Nacional do Ensino Médio. Prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://www.enem.inep.gov.br/>>. Acessado em: 04 de maio de 2017.

HYLAND, K. Genre pedagogy: Language, literacy and L2 writing instruction. *Journal of Second Language Writing* 16. p.148–164 (2007).

KUMARAVADIVELU, B. **Understanding Language Teaching from Method to Postmethod.** Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 2006.

LEWIS, M. **Implementing the Lexical Approach: Putting Theory into Practice.** Boston: Thomson/Heinle, 2002.

MACEDO, T. **A relevância do ensino de gêneros textuais em língua inglesa no ensino superior: uma chave para o desenvolvimento da produção textual.** Monografia (Especialização em Docência Universitária). Centro Universitário Adventista de São Paulo Campus Engenheiro Coelho. Engenheiro Coelho, 2011.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela (org.). **Gêneros textuais e ensino.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

_____. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINEZ, R. **Como dizer tudo em inglês: fale a coisa certa em qualquer situação.** 40ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

OLIVEIRA, L. A. **Aula de inglês: do planejamento à avaliação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

_____. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias.** São Paulo, Parábola Editorial, 2014.

PAIVA, V. L. M. **Aquisição de segunda língua.** 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

RICHARDS, J.; SCHMIDT, R. Input. In: **Longman Dictionary of Language Teaching and Applied Linguistics.** 4th edition. London: Pearson, 2010.

UR, P. **A Course in English Language teaching.** 2nd edition. Cambridge University Press, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes.** COLE, M et al (orgs.). Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

WILLIS, J. **A framework for task-based learning.** Harlow, U.K.: Longman Addison-Wesley, 1996.

WOOD, D.; BRUNER, J. S.; ROSS, G. The Role of Tutoring in Problem Solving. **Journal of Child Psychology and Psychiatry and Allied Disciplines**, v 17, n. 2, p. 89-100, 1976.

ABSTRACT: This study focuses on presenting a teaching proposal to work with textual genre writing in English classes at High School. It suggests an articulation between the practices of reading as a tool for motivation to the English writing. It is based on the language theories Lexical Approach, through the teaching and learning process of collocations, phrasal verbs and teaching of usual expressions based on the textual genre which will be worked on writing, Task-Based Learning, through the teaching guidelines to drafting/redrafting of compositions previously chosen by the teacher along with his/her students and the Socio Interactionist Learning Theory as a perspective for second language acquisition in the students and teachers' work. In this study, a corpus was chosen containing an example of an English textual genre as a hook to the High School students writing of an article of opinion. From the application of these linguistic and learning theories, it was observed that is a possible and viable alternative to the teaching and learning process of English writing.

Key words: Textual genres. Writing. High School. Task-Based Learning. Lexical Approach.

Sobre os autores

Allyne Marie Molina Moreira Graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza; Mestranda em Direito no Centro Universitário 7 de Setembro.

Ana Paula de Moraes Campos Teixeira Coordenadora e Professora da Faculdade de Administração do Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura (ICEC) e Instituto de Ensino Superior de Mato Grosso (IESMT). Graduada em Administração Com Habilitação em Comercio Exterior. Mestrado em Administração e Liderança. Mestranda em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária. Pós-Graduada Gestão em Negócio. paulacampos.adm@hotmail.com

Angeli Rose do Nascimento Pós-doutoranda em Educação (PPGE/UFRJ) com investigação sobre Literatura digital, currículo e formação de professores; tutora em EAD, cursos de Pedagogia (UNIRIO/CEDERJ), principalmente, nas disciplinas LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR; PORTUGUÊS INSTRUMENTAL; AVALIAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO; e ORIENTADORA DE TCCs; Doutora em Letras; Mestra em Educação, PUC-Rio, com pesquisa principal em formação de leitores(jovens) na contemporaneidade; especialista em literatura brasileira e jornalismo cultural, UERJ; graduada em Letras(UERJ).Além disso, possuo formação em terapeuta social, psicologia transpessoal (CIT/UNIPAZ-RJ) e de facilitadora holística (UNIPAZ-RJ)em Educação para a Paz. Professora convidada para diversas bancas examinadoras; parecerista de diversos periódicos acadêmicos (*ad hoc*) e e-books de instituições privadas de ES no Brasil; integra os grupos de pesquisa como colaboradora GEPEAD e NEPA, ambos da UNIRIO. Contista e poeta, além de contadora de histórias. Autora de 2 e-books pela ATENA EDITORA, 2017, sobre formação de leitores na contemporaneidade e jornalismo cultural; e de um infanto-juvenil pela editora CIDAELA: BIOGRAFIA NÃO AUTORIZADA DE UMA MULHER PANCADA,2017. Premiada com certificação de Comendadora do PREMIO SOCIAL DE EXCELÊNCIA E QUALIDADE em EDUCAÇÃO DA BRASLÍDER,2017, SP. Secretária adjunta da ADOPEAD-RJ/Ssind-ANDES, eleita p/biênio 2017-2019. 23capitu33@gmail.com

Artur Angelo Ramos Lamenha É doutorando em Administração de empresas y Comércio Internacional pela UNEX (2013); Mestre em Gestão Pública (2010), especialista em Psicologia Organizacional (2015); especialista em Economia (2012); especialista em Contabilidade e Controladoria (1998) e graduado em Ciências Contábeis (1995). Atualmente é Professor da UFAL (FEAC) nos cursos de graduação em ciências contábeis e administração, e do Centro de Estudos Superiores de Maceió - CESMAC nos cursos de especialização das áreas de Administração, Administração Pública e Ciências Contábeis. Tem trabalhos publicados em livros e artigos científicos publicados pela Revista Olhares Plurais. Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade por participação no 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade. É componente da Academia Alagoana de Contabilidade empossado na cátedra 21, E-mail: artur.lamenha@gmail.com.

Benedito Albuquerque da Silva Professor da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FAC – Departamento de Ciências Contábeis. Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Várzea Grande-UNIVAG; Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP;Doutor em Contabilidade pela Universidade Nacional de Rosário – Argentina; Doutorando em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária pela Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande – MS. E-mail para contato: ba.silva@terra.com.br

Bradlei Ricardo Moretti Professor da Universidade Regional de Blumenau Auditor Independente. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - FURB; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau – FURB E-mail: morettibrm@hotmail.com

Carlos Alberto Oliveira Brito Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Bahia; Especialização em Consultoria Industrial pela SUDENE/UFPA; Mestrado em Contabilidade pela Faculdade Visconde de Cairu. E-mail para contato: caobrito@uol.com.br

Caroline do Carmo Adorno Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Feira de Santana; E-mail para contato: adornocaroline@gmail.com

César Medeiros Cupertino, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, Santa Catarina. Possui graduação em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1992), mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (2003), mestrado em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005), doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010), doutorado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina e pós-doutorado em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Professor em cursos de graduação e pós-graduação, tendo atuado em diversas instituições de ensino de Santa Catarina, entre elas: UFSC, UDESC/ESAG, SOCIESC/FGV, SENAC/SC e UNIVALI. Entre as disciplinas lecionadas destacam-se as seguintes: Administração Financeira, Mercado de Capitais, Matemática Financeira, Métodos Matemáticos e Estatísticos, Contabilidade de Custos, Auditoria Contábil e Perícia Contábil. É palestrante convidado de eventos científicos e de formação profissional, como o Curso de Formação de Peritos em Contabilidade da Polícia Federal. Possui artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, com ênfase em accrual anomaly, earnings quality, earnings management, valuation, sonegação fiscal, auditoria e perícia contábil

Denis Dall’Asta Graduado em Ciências Contábeis pela Fundação de Ciências e Letras de Cascavel (1984), Especialista em Contabilidade Gerencial pela Universidade Estadual de Maringá (1991) e Auditoria pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1993), Mestre (2000) e Doutor (2006) em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Mestrado em

Contabilidade e Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Membro do Conselho Editorial da Revista Ciências Sociais em Perspectiva. Líder do Grupo de Pesquisa em Contabilidade e Finanças. E-mail: denis.asta@unioeste.br

Diego Messias Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE (2009); Especialista em Controle da Gestão Pública pela Universidade Federal da Santa Catarina (2016) e especialista em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal pelo Centro Universitário Internacional (2012); Mestre em Contabilidade pela UNIOESTE. Participante do Grupo de Pesquisa em Contabilidade Financeira e Finanças do Mestrado em Contabilidade (UNIOESTE). E-mail: diegomessias.1986@gmail.com

Gabriel Ramos Lamenha É bacharel em ciências contábeis pela SEUNE, com trabalhos acadêmicos publicados pela Revista Olhares Plurais. Tem experiência com escrituração fiscal e trabalhista, relatórios gerenciais e análise das demonstrações financeiras. Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade por participação no 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade, E-mail: lamenha20@hotmail.com.

Herivelton Antônio Schuster Professor da Universidade da Região de Chapecó - Unochapecó, Faculdade Mater Dei e Instituto Federal do Paraná – IFPR. Graduação em Ciências Contábeis pela Faculdade Mater Dei; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. E-mail: herivelton_schuster@hotmail.com

Ivone Junges (Economista, Doutora em Engenharia de Produção e Sistemas/UFSC, Professora no Curso de Administração/UNISUL – E-mail: ivone.junges@unisul.br)

Jeanne Marguerite Molina Moreira Professor da Universidade Federal do Ceará; Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduada em Direito pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestre em Controladoria pela Universidade de São Paulo (USP); E-mail para contato: jeannemoreira@hotmail.com

Jerry Adriani Johann Graduado em Engenharia Agrícola pela UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1997); Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pela UFPR - Universidade Federal do Paraná (1998); Mestre em Engenharia Agrícola pela UNIOESTE (2001) Doutorado em Engenharia Agrícola pela UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas (2011). Atua na graduação em Engenharia Agrícola e na pós-graduação no mestrado/doutorado em Engenharia Agrícola e no mestrado em Administração e Contabilidade. Vice-líder do grupo de pesquisa de Geoestatística Aplicada (GGEA) (1998-Atual) e Grupo de Pesquisa de Otimização de Sistemas Agroindustriais do Oeste do Paraná (GROSAP) da

UNIOESTE (1997-Atual), e Grupo de Estudos em Geoprocessamento (GEO) da UNICAMP/SP (2000-Atual). E-mail: jerry.johann@hotmail.com

João Vinicius Santos Correia de Melo É pós graduando em Administração e Contabilidade Pública pela IPOG (2016); Possui graduação em Ciências Contábeis pela Seune (2015). Contém Artigo completo publicado na revista Olhares Plurais; Tem resumos publicados em anais de congressos e fez apresentações de trabalhos em simpósios e congressos, Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade de Alagoas pela aprovação do Comitê Científico do 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade dos dois trabalhos de sua autoria. Atualmente é diretor administrativo e contador da Torquato & Melo Assessoria Contábil e Empresarial e é Controlador Geral da Prefeitura Municipal de Anadia. E-mail: jvscm93@hotmail.com

Keizi Sacon Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó); Chapecó, Santa Catarina.

Leidyane Kássia Brandão Carneiro Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará (UFC); E-mail para contato: leidyane_kassia_@hotmail.com

Luiz Ivan dos Santos Silva Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana e da Faculdade Anísio Teixeira; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade Gerencial *lato sensu* da Universidade Estadual de Feira de Santana; Graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal da Bahia; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Feira de Santana; Especialização em Gestão Empresarial pela Universidade Estadual de Feira de Santana; Especialização em Gestão Pública e Planejamento de Projetos pela Faculdade Batista Brasileira; Mestrado em Contabilidade pela Faculdade Visconde de Cairu. E-mail para contato: prof.luizivan@hotmail.com

Mateus Prestes Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó); Chapecó, Santa Catarina.

Maria Luciana de Melo É Pós-Graduada em Contabilidade e Direito Tributário pela IPOG (Instituto de Pós-Graduação e Graduação), bacharela em Ciências Contábeis pela SEUNE (Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste), com trabalhos acadêmicos publicados pela Revista Olhares Plurais. Atua como Gerente Financeiro. Recebeu prêmio do Conselho Regional de Contabilidade por participação no 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade. E-mail: malumelo87@gmail.com

Maressa Nadir Fonseca Possui graduação em Direito pela Universidade de Cuiabá (2014) e graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso (2014). Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito

trabalhista; e na área de Contabilidade, com ênfase em Consultoria de micro e pequenas empresas.

Michel Angelo Constantino de Oliveira Professor nos Programas de Doutorado e Mestrado em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária e em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco. Graduado em Administração. Mestre em Desenvolvimento Local. Doutor em Economia pela Universidade Católica de Brasília. Pesquisador da área de Políticas Públicas Agroambientais, Economia Comportamental, Economia Regional e Econometria (Métodos Quantitativos). Pesquisador visitante do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada – IPEA-Brasília/DF. Editor associado da *Economic Analysis of Law Review*. É Vice-líder do Grupo de Pesquisa cadastrado no DGP/CNPq: Desenvolvimento, meio-ambiente e sustentabilidade, envolvendo pesquisadores nacionais e internacionais. No grupo de pesquisa destaca-se entre outros, o tema: Caracterização, variabilidade e diversidade genética em populações arbóreas com finalidades madeiráveis e, especialmente não madeiráveis, incluindo-se medicinais com utilização em saúde. Cientista de dados.

Nidia Martineia Guerra Gomes Professora do Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura (ICEC) e do Instituto de Ensino Superior de Mato Grosso (IESMT) nos cursos de administração, ciências contábeis e direito. Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Maringá – PR. Especialista em Economia Agroindustrial pela Universidade Federal de Mato Grosso – MT. Mestre em Agricultura Tropical pela Universidade Federal de Mato Grosso – MT. Doutoranda em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária pela Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande – MS. E-mail para contato: nidiaguerra2@gmail.com

Ozeni Souza de Oliveira Graduação em Ciências Biológicas. Pós-graduação em Ciências e Biotecnologia de Alimentos. Mestre em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária

Reginaldo Brito da Costa Professor titular da Universidade Católica Dom Bosco. Graduado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Mato Grosso. Mestre em Ciências Florestais pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Doutor em Ciências Florestais pela Universidade Federal do Paraná. Revisor dos periódicos científicos *Bragantia*, *Crop Breeding and Applied Biotechnology*, *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, *Ciência Rural*, *Scientia Forestalis*, *Ciência Florestal*, *Interações*, *Multitemas*. É líder do Grupo de Pesquisa cadastrado no DGP/CNPq: Desenvolvimento, meio-ambiente e sustentabilidade, envolvendo pesquisadores nacionais e internacionais. No grupo de pesquisa destaca-se entre outros, o tema: Caracterização, variabilidade e diversidade genética em populações arbóreas com finalidades madeiráveis e, especialmente não madeiráveis, incluindo-se medicinais com utilização em saúde. Membro titular do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), Campo Grande, MS.

Reinaldo de Almeida Coelho, Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, Florianópolis, Santa Catarina. Possui graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999), mestrado em Industrial and Systems Engineering - Virginia Polytechnic Institute and State University (2002), mestrado em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2006) e Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012). Atualmente é gerente regional - Fundo Criatec - BNDES e professor universitário da Universidade do Estado de Santa Catarina. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Finanças, atuando principalmente nos seguintes temas: alocação de recursos, políticas públicas, desenvolvimento econômico, finanças corporativas e mercado de capitais.

René Becker Almeida Carmo Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade Gerencial *lato sensu* da Universidade Estadual de Feira de Santana; Graduação em Ciências Econômicas pela Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia; Especialização em Consultoria Industrial pela SUDENE/UFPB; Mestrado em Ciências Agrárias pela Universidade Federal da Bahia; Doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail para contato: rene@uefs.br

Roberto Carlos Klann Professor da Universidade Regional de Blumenau. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau - FURB; Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - FURB; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau - FURB; Doutorado em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau - FURB. E-mail: rklann@furb.br

Roberto Francisco de Souza Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena - AJES (2009). Especialização em Contabilidade Gerencial e Controladoria em andamento pela Universidade Federal da Bahia. Mestre em Contabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), participante do Grupo de Pesquisa em Contabilidade Gerencial e Controle em Organizações do Mestrado em Contabilidade (UNIOESTE). E-mail: robertofsouzajr@gmail.com

Rodney Wernke Contador, Doutor em Engenharia de Produção e Sistemas/UFSC, Professor no Curso de Administração/UNISUL e Professor no PPG em Ciências Contábeis e Administração/UNOCHAPECÓ - E-mail: rodney.wernke@unisul.br

Rosane Aparecida Kulevicz Professora na UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso - FAC - Faculdade de Administração e Contábeis do departamento Ciências Contábeis Desde agosto de 1992 - até o momento. Graduada na - Universidade Federal de Mato Grosso em Bacharelado em Ciências Contábeis, 1988 - 1991; Especialista em Administração, pela Universidade de Tiradentes - RJ,

Especialização em administração, 1994 – 1996; MBA em gestão Empresarial, pela Fundação Getúlio Vargas – RJ em Master of Business Administration (MBA), Economia e Gestão Empresarial, 1999 – 2001; Mestra em Ciências Contábeis e Atuariais, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – SP em Ciências Financeiras e Contábeis e Atuariais, 1999 – 2002. Doutorando em CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE AGROPECUÁRIA. Universidade Católica Dom Bosco, UCDB, Campo Grande, MS; e-mail para contato: rosaneakulevicz@gmail.com

Sady Mazzioni Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela FURB; Professor do Programa de Mestrado Ciências Contábeis e Administração da Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó); Professor do Curso de Ciências Contábeis da Unochapecó. Chapecó, Santa Catarina.

Sandro Aparecido Lima dos Santos Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá. Graduado em Ciências Sociais pela UNESP – Universidade Estadual Paulista – Campus Marília. Mestre em História pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: sandroal.santos@gmail.com

Selma Alves Dios Professor da Universidade Federal Fluminense. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade federal do Rio de Janeiro. Mestrado em Ciências Contábeis pela fundação Getúlio Vargas. Doutorado em Contabilidade e finanças pela Universidad de Zaragoza, Espanha

Sérgio Murilo Petri Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC; Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Professor do Curso de Ciências Contábeis da UFSC. Florianópolis, Santa Catarina.

Silvana Dalmutt Kruger Doutoranda em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Mestra em Contabilidade e Professora do Curso de Ciências Contábeis da Unochapecó; Chapecó, Santa Catarina.

Sílvio Parodi Oliveira Camilo Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, Criciúma, Santa Catarina. Pós-doutorado em Ciências Contábeis-PPGC-UFSC. Doutorado em Administração e Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí. Mestrado em Administração e Negócios, com ênfase em estratégia empresarial (PUC/RS). Pós-graduação em Finanças das Empresas, em nível de especialização (UFRGS). Graduado em Administração de Empresas pela Faculdade Porto Alegre de Ciências Contábeis e Administração. Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Graduação em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Graduação em Ciências Econômicas (UNISUL). Estudante de Filosofia (UNISUL). Líder do Grupo de Pesquisa Estratégia e Competitividade -GECOMD (UNESC); e membro do GP Estudos em Estratégia e Performance- GEEP (UNIVALI/SC). Professor de Pós-graduação do Mestrado em

Desenvolvimento Socioeconômico - PPGDS (UNESC). Tem interesse em pesquisa nos seguintes temas: Finanças, Estratégia, Governança Corporativa, Determinantes da Inovação e Procedimentos Metodológicos de Pesquisa. É membro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) nas áreas temáticas de Estratégia, Finanças e Contabilidade

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-52-3



9 788593 243523